

In tempore illo consurget MI-
CHAEI, PRINCEPS MA-
GNUS, qui stat pro filiis po-
puli tui: et veniet tempus,
quale non fuit, ab eo ex quo
gentes esse cæperunt, usque ad
tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q' emboquei altisonante,
Os tyrannos tremer só fez n'ou-
tr' ora;
D'alta verdade ao som estrepitoso
De os fazer baquear o tempo he
agora...

A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 162.)

SEXTA FEIRA 27 DE ABRIL.

(Preço 40 rs.

A FARÇA MAGICA!

A jocosa Farça Maçonica, posta hoje em scena na malfadada Ilha Terceira, em que desgraçadamente representa como Rei o ex-Imperador dos Brasileiros; ou porque não lhê corraõ bem os cordeis, (*sem embargo de serem de superfino linho inglez, e outros de esparto francez*) ou porque o Director de todo perdesse o rumo, vai desandando, qual mãtreiro caranguejo. Com effeito, o Rei da Farça, que magicamente tem feito o seu papel lá da Ilha de S. Miguel, desenganado da impossibilidade de sahir a limpo a magica Farça, não obstante seus ensaios; e crente da estupidez dos Socios, principiando pelo Director, ou Directores; sem animo, nem esperança, e por amor das dúvidas, antes quiz tomar a resolução de fazer ablativo de viagem, abandonando aquelles sitios, do que expôr-se a huma pública pateada.

Sim, desaparecêo D. Pedro da Ilha de S. Miguel, e alli deixou chuchando no dedo os seus partidistas, ou, para melhor dizer, olhando ao signal os partidistas do seu dinheiro. A sua precipitada retirada julga-se ser para Inglaterra comprimentar sua mercê o *Senhor* Joaquim Farrobo, e Companhia, a receber d'elles alguns *cum quibus* para animar os seus andarilheiros no desmaio, que tiverão, quando ultimamente souberão do reforço da Madeira, do Character Nobre, e Constante do seu General, e do valor guerreiro d'aquellas Tropas.

Tambem se julga que D. Pedro aproveitará a occasião para ouvir algum Letrado Inglez sobre a *Conquista* de Portugal; e que passando á França combinará com outros, para vêr a volta, que se deve dar á maldita *Magica*, em que o involvêrão, sem poder atinar, por que ponta lhe possa pegar. Desgraçada situação de Principe! Passar de Imperador a Procurador de Causas perdidas, mendigando remedio, e sustento para huma corja de ladrões, que em lhes faltando com elle são aquelles Sevandijas os primeiros em lhe cravar o punhal!... Isto he fado; isto he loucura!...

Nós aconselhariamos antes ao malfadado Principe que, cahindo em si por huma confissão geral, que o arrancaria do negro fado, pedisse legalmente soccorros, que ninguem lhos negaria, e passasse então ao Brasil soldar o Sceptro, que esmigalhou, limpar aquelle Paiz da Pedreirada, principiando pelos que o seguem, e rodêão; e assentado então no Throno tomar por Modélo Seu Augusto Irmão, imita-lo, e reassumir assim o Character de hum Principe de tão Nobre Sangue, que até aqui está confundido com o dos mais selvagens Monstros, e excommungados assassinos de suas Patrias!

Não se lembre D. Pedro d'outra tentativa, nem d'outros Planos: e os perfidos Refractarios, que acabão de procurar seu abrigo na Inglaterra, desenganem-se tambem na sua esperança, e fiquem sabendo sua sorte; antes quizerão abandonar seus

lares, do que escutar as VOZES da Patria! Elles poderão, sim, escapar-se com seus cabedaes á *vigilancia* da Policia, mas não levárão comsigo os soberbos Edificios, nem os Bens de raiz. Agora se offerecem novos recursos ao Estado, que estando sobre-carregado de avultadissimas rendas para muitas Repartições, póde alliviar-se de hum grande numero de mil cruzados, aproveitando-se d'aquelles Predios, que huns se vêm cahindo, e outros habilitados para isso.

Que mais soberbo, e apparatuso Edificio para o Correio Geral, do que o Palacio do celebre Joaquim Pedro Quintella Farrobo? Este Palacio não só pelas commodidades, que offerece, como pelo local, que fixa o centro da Cidade, a nosso vêr, estava bem nas circumstancias de recolher alli o Correio Geral; e então a extraordinaria renda, que o Estado paga pela Casa, que ora occupa, reverteria em seu beneficio.

Outro magnifico Edificio para a Secretaria do Quartel General da Côrte se encontraria na Rua de S. João da Praça, que vem a ser o Palacio do ex-Conde de Villa-Flor, mais central, com triplicadas accommodações, do que aquelle, que occupa no Paraizo, e mais economico para o Estado.

Chora-nos o coração, quando vemos o magnifico Palacio do Lumiães, na rua occidental do Passeio Publico, sem ser occupado por huma Repartição de Fazenda; e quando por alli passâmos, sempre nos lembrâmos da Secretaria do Estado Maior General, que poderia encontrar n'aquelle Edificio, se não mais, outras tantas commodidades, como tem a Casa, que occupa na Praça d'Alegria. Deixaremos ao Alto Pensar tudo isto; entretanto, lembre-se D. Pedro do furor Portuguez, e persuada-se com os seus Corifeos, que serão todos pequeno pasto para os embravecidos Leões da Lusitania triunfante; percão pois a louca idéa de vir a Portugal, não exacerbem a nossa cólera. Nós defendemos huma Causa justa; elles porém defendem a traição. E como não será assim, se os mesmos filhos de Portugal querem invadir a sua Patria?—Olhai, Monstros, vossa Patria:—ouvi-a, que ella vos falla.

“Traidores parricidas! Porque assim maltratais vossa Mãi? Não distribui eu igualmente comvosco, e vossos Irmãos o mesmo leite, os mesmos costumes, as mesmas inclinações, a mesma honra, a mesma virtude? Por ventura ensinei-vos

“a perfidia? Que motivos tendes para rasgar as entranhas, que vos concebêrão? Esquecêrão-vos os deveres sagrados? Ah! Ingratos! Desenganai-vos! Envergonhai-vos, entrai em vossa mesma consciencia, e lereis n'ella o vosso castigo!”

A Patria acabou de fallar. E que respondem elles? Nada.... Impios! Se a verdadeira Religião morasse hum dia em vossos corações, outros serieis, qual nós somos.

E vós, miseravel, e illudido Principe! A Generosidade Portugueza vos concede ainda hum momento para salvar-vos: n'isto conhecereis nossa Grandeza. Bem sabeis que, se nunca tememos Exercitos guerreiros, menos temeremos huns vis Cobardes. Se continuais, pagareis com a vida: no vosso sangue, e no de vossos assalariados, e validos cevaremos a nossa raiva; vingaremos em vós, e n'elles os Sacrificios de Nosso Caro Monarcha. Aproveitai pois este momento, se quereis desarmar a nossa ira; aproveitai; não escuteis esses Tyrannos, que não duvidão derramar com o vosso o seu sangue; aproveitai em quanto he tempo: fazei huma confissão bem feita, reprovai esses nefandos, e miseraveis Perseguidores, esses, que estendêrão na sepultura vosso Virtuoso Pai, e voltai, correndo para o Brasil: aliás, eis aqui a punição, que vos espera:

“As nossas Armas serão depostas sobre as gargantas Estrangeiras, que vós seguirem, ou ainda animarem; e o Sangue de hum só Portuguez será vingado com o de toda a vossa balbuciente, e agonisante comitiva.”

GOLPE DE VISTA SOBRE A REVOLUÇÃO.

Hum dos fenomenos caracteristicos da Revolução he que, depois de ter transtornado a França, ameaça fazer o mesmo á Europa; mas isto he, porque desde a sua origem nenhuma Potencia continental quiz prevêr as consequencias. Tem sido em vão o apresentar-lhes isto debaixo de diversas fórmulas: a sua inadvertencia tem podido abysmar o poder da razão; a sua teima tem luctado contra a experiencia, e a sua tenacidade não tem podido apartar-se dos prestigios, que tem enganado sua credulidade, ou fraqueza, senão depois que os dominadores da França dilacerárão os seus Estados, e ordenárão que os Reis descessem dos Thronos para deitar-se na cama; então he que as Potencias comprehendê-

rão que a continuação dos principios revolucionarios, e a sua existencia, d'ellas não podião ser contemporaneos. Advertidos da proximidade do perigo, os Reis abandonarão o seu primeiro erro para se mergulharem em outro de muito maior risco; mas a idéa, que Os tinha enganado no primeiro, Os precipitou depois no segundo.

Este segundo erro foi de não quererem jámais proporcionar os meios da defeza aos meios do ataque, e de não quererem conceber, que a males extremos são precisos extremos remedios; que em lances extraordinarios não se vencem os obstaculos, sem usar de meios extraordinarios, que despertem ao mesmo tempo a imaginação pela sua audacia, e resuscitem a confiança com hum animo vencedor de adversidades, e creador de meios immensos, taes como aquelles, que a desesperação, e o odio sabem crear.

Tem querido pôr meios ordinarios a perigos, que a imaginação não tem podido conceber: tem sempre combatido com huma rotina mal baseada, de que todos os baixos erão carunchosos, entretanto que os inimigos da Europa com huma politica infernal, artificiosa, poderosa em maldades, cercada de crimes atrozes, tem fechado todos os caminhos, que podião offerecer huma marcha retrograda; tem cavado atrás de si hum precipicio incomensuravel, que tem enchido de cadaveres, e de sangue; e he com absoluta necessidade de vencer, e destruir totalmente a Europa, que elles se tem apresentado ao combate contra os Reis; e no meio d'isto os Ministros da rotina, e da intriga, já penetrados de terror, tristes, e desanimados pela sua propria fraqueza, offerendo ainda recursos á empreza. Cada apparencia da Revolução lhes tem parecido hum meio ditoso; porque amedrontados pela sua impotencia, e comtudo resoltivos a conservar os seus Póstos, a que convinhão então almas de outra tempera, tem contado com os meios do acaso, e não com os meios de hum genio, que não tem tido, e de hum animo, que nunca tiveram.

Mas desde o anno de 1789 não tem havido huma só apparencia, ou signal realmente favoravel; não tem havido hum só signal revolucionario, que deixande tudo á fortuna do acaso, podesse por hum successo inesperado salvar os Reis.

A Revolução nunca deixou de existir; ella tem tomado successivamente todas as fórmãs, que tem convindo tempora-

mente á França, a fim de a mergulhar no furor, e no crime, e consequentemente no que era necessario para destruir a Europa, e cobri-la de crimes, e de sangue. Este foi o principio de todas as mudanças, por onde tem passado progressivamente até á da necessidade de devorar a Europa, que vem a ser huma precisão da primeira necessidade. A Revolução reunio todas as authoridades dispersas, que tinha successivamente produzido, armadas agora sobre o Continente, que pertende dominar. Saltão então suas Vedetas ao Brasil; e não perdendo de vista o Corpo de reserva, collocado na França, reúnem-se alli, e acolá; e commandadas pelo Imperador dos Brasileiros guarnecem hoje parte de nossas Ilhas, e alli projectão atear o facho da anarchia para principiar o incendio na Europa por Portugal, e Hespanha!! Alli apparece vergonhosamente hum Principe de tão Nobre Familia, conduzindo, e guiando a Revolução; mas ah! elle não fez a Revolução, mas a Revolução foi quem o fez a elle; elle não a principiou, mas foi a consequencia d'ella. Ella o domina, e ella mesma o destruo, e ha de conduzir ao sepulchro. O espirito infernal inspirou a escolha, que se fez d'elle, ainda que as obrigações, que lhe impozerão, não erão proprias, e consequentes com as suas inclinações, e Sangue; todavia creárão-no para destruir, para abdicar, para inconsequente, para assolar, para verter sangue, para cobrir Portugal, e o Brasil de crimes, e de lagrimas; vindo as obrigações, que lhe impozerão, a ser deleites, e gostos para seus inimigos, que o elevárão, *maximè* para hum Palmella, a alma mais atroz, mais perfida, e mais cruel, que jámais habitou o Universo. (*Lêa-se a Carta do Saldanha a Palmella inserida em o nosso N.º 158.*)

Tal foi esta ultima mudança, de que os estupidos Pedreiros concebêrão huma alegria, que passou a delirio. Ditosos de verem huma Corôa, por elles preparada, sobre huma Cabeça debil, contentes de olharem com hum Sceptro aquelle Principe, que se vio enganar o Povo do Brasil: alguns Gabinetes satisfeitos de vêr levantar-se hum Throno artificialmente baseado nas maximas do Pedreirismo, que tem passado a sua vida a temer o cadafalso, e a merecê-lo, se persuadirão que este novo Irmão, que a Revolução lhes tinha dado com o Manto Real, tomaria tambem o espirito dos Reis do Seculo; e contentes da fraternidade, que se lhe communicou d'alguma parte, elle consentiria

cahir na molleza, e gosaria do seu Império com a inéuria, e abandono proprio d'aquelles, de quem se deveria fazer igual.

Alguns Gabinetes não perceberão a principio que não era para ficar seu igual, que a Revolução elevava hum Throno a este malfadado Principe, mas que era para lhes dar hum flagello, que a Revolução, concentrado o seu poder, o armava para Chefe de hum poder Maçonico, para persegui-los, e inquieta-los!

He o que elles não perceberão, e que a Seita infame lhes vai ensinando: Elles não tem podido embarçar a marcha da Revolução; ella calcula as suas épocas, e as fixa; e todos os Reis expiração de terror, se podessem penetrar o Gabinete de Seus perseguidores. Verião sua morte escripta pela sua mão, e saberião quantos dias lhes restaria de vida, e a hora, em que cessarião de existir!

Neste estado pasmoso, em que a apathia tem embrulhado a desgraçada Europa, seria desculpavel o ter tudo ameaçado; mas o Ceo, que condemna tão depravada Revolução, tem permittido que existão na Europa Reis, que seguindo nos nossos tempos modernos as antigas Virtudes dos Reis, nos digão que ha ainda almas grandes, e por conseguinte poderosos meios de combater a Revolução, de sufocalla para sempre, e de maquirar assim o resgate, e o socego da Europa. A ancora da esperança da Europa he a *Russia*: o Character do seu Imperador nunca se abateo diante de accumulados obstaculos. Poderoso pela Constituição fundamental, elle nunca se domou senão diante d'ella. Assim se acha revestido por ella mesma de todo o poder da Nação, de toda a energia, que suas primitivas Instituições dão a hum Grande Povo, que não prodigalisa nem os seus empenhos, nem os seus elogios, mas do qual o affecto, huma vez conseguido, he indestructivel. Eis-ahi o Baluarte, que o Ceo levantou contra o Tyranno da Europa, o perfido Maçonismo. Elle sabe que esta Grande Nação, armada á prova das tempestades, e dos seculos, não póde ser humilhada, nem enganada. A necessidade de a aniquilar, e a impotencia de o conseguir, faz provar, e mastigar a Revolução todos os tormentos da raiva. Na impossibilidade de devastar, ou revolucionar a *Russia*, enfurece-se a Maçonaria em seus projectos, e n'elles desmaia.

He assim que os Soberanos são verda-

deiramente os Defensores dos Seus Povos, e os Libertadores da Sua Patria. Em fim, eis-ahi hum Soberano . . . Mas o Grande Rei D. FERNANDO VII, e o Invicto, e sempre Admirado, Clemente REI, e SENHOR NOSSO, o Senhor D. MIGUEL I, Mostrão ao mesmo tempo o Animo a todos os corações, e Firmão a esperança a todas as almas, que de commum acôrdo, e Mãos dadas Terminarão de huma vez para sempre com a Revolução, e com os Pedreiros! Os Soberanos, que assim manifestão Seu Grande Character, e huma tão Grande Resolução, devem ter previsto o furor dos Maçons, e Tem sufficientemente penetrado o seu entrincheiramento pasmoso. Para o complemento de tamanha Obra he, nós o confessâmos, he necessario descer aos Infernos, como Hercules, acabar de penetrar lá seu terrivel jôgo, tornar a sahir, e confundi-los então n'elle para todos os Seculos dos Seculos.

Podemos asseverar aos nossos Leitores que as Guerrilhas de D. Pedro se vão progressivamente enfraquecendo; e os seus Agentes, que recrutavão na França, tem desmaiado no alistamento dos foragidos de todas as classes, cujo maior numero era de Estudantes, por se haver opposto aquelle Governo a hum tão estranho proceder.

Huma das primeiras, e mais principaes Personagens politicas da França, tendo occasião de fazer huma Dissertação ácerca dos Negocios de Portugal, assim se explicou a hum grande Politico Britannico: "Acabo de convencer-me da impossibilidade, com que D. Pedro avança á conquista de Portugal, a não se ter malogrado o reforço da Madeira; e então posso afirmar que deve por huma vez desprezar o Plano."

Julga-se ser esta a consequencia infalivel da suspensão do recrutamento para as Guerrilhas de D. Pedro em París, etc.

Publicação Literaria.

Sahio á luz = *A Resposta de Walton ao chamado Manifesto dos Direitos de D. Pedro, e sua Filha ao Throno de Portugal* = quatro folhas em quarto por 120 rs. Vende-se na Loja de José Maria, Rua Augusta, N.º 3, junto a João Henriques. A principal venda da *Trombeta* d'ora em diante também he na mencionada Loja N.º 3, em consequencia do impedimento da de João Henriques.